



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna “O Endereço da História” presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

CORONEL JOAQUIM LYRIO UM SOBRENOME PRESENTE EM IMPORTANTES PASSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

Um sobrenome admirado e respeitado pelos capixabas por causa da presença em variadas frentes de trabalho que conduziram o Espírito Santo aos modernos patamares de democracia hoje desfrutados pelo Estado, desde a passagem do Império até a República instalada com a deposição do imperador Dom Pedro II.

O coronel Joaquim Lyrio, nascido em Vitória no dia 15 de agosto de 1841, foi o patriarca disciplinador, com rígidos princípios de honradez, de uma família de 11 filhos, todos no seu tempo empenhados no processo de afirmação do Espírito Santo como Estado: Olympio Corrêa Lyrio, nascido a 22 de janeiro de 1868, médico formado em Salvador (BA), capitão cirurgião, diretor da Instrução Pública, deputado

congressista estadual, médico do Hospital Misericórdia e redator do jornal “A Gazeta da Tarde”; Orozimbo Corrêa Lyrio (engenheiro formado em Fortaleza, comandante do Corpo da Polícia Militar – 30 de outubro de 1902 a 20 de junho de 1905, diretor da Instrução Pública); Afonso Corrêa Lyrio (desembargador), nascido a 11 de setembro de 1877 em Vitória, formou-se na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro em 1903, foi procurador da República, secretário do Interior e Justiça, falecendo em 23 de fevereiro de 1948; Adrião (capitão assistente); Francisco; José Corrêa Lyrio (secretário da Inspetoria Geral do Ensino e Primeiro Escriturário do Tesouro do Estado – Seção de Arrecadação, Auxiliar de redação do jornal

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae



O homenageado nesta edição conquistou a confiança dos capixabas e foi eleito deputado Provincial em cinco legislaturas sucessivas, a partir de 1888



Coronel Joaquim Lyrio
(Joaquim Corrêa de Lyrio)



“A Gazeta da Tarde”); Cleto (tenente); Adelina; Armindo; Ormenzinda e Malvinia.

Filiado ao Partido Liberal (PL), Joaquim Lyrio, ainda muito jovem, se impôs pela seriedade de sua postura, conquistando a confiança

dos capixabas que o elegeram deputado provincial em cinco legislaturas sucessivas, a partir de 1888. Antes da Proclamação da República, ele já ocupava cargos de representação popular de confiança do governo imperial.

Instalado o novo regime, foi convidado pelo então governador Afonso Cláudio para dirigir a Intendência Municipal, cargo correspondente hoje a prefeito, função que desempenhou sem remuneração financeira. Nessa época, em junho de 1881, quando exercia o cargo de presidente da Câmara Municipal de Vitória, foi iniciado o corte do mangal do campinho. Foi comandante da Guarda Nacional no Espírito Santo.

Em 1890, o “Governo do Estado dissolveu a Câmara Municipal da cidade e nomeou um Conselho de Intendência presidido pelo Cel. Joaquim Corrêa Lyrio”. Com as eleições de 1900, e a vitória de Moniz Freire, tendo como vice Henrique Cerqueira Lima, foi empossado novamente no cargo de presidente do Governo Municipal.



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

Antes desses acontecimentos, o jornal “Gazeta de Vitória” iniciou sua edição em 24 de janeiro de 1878, sob a direção de Pessanha Póvoa e redação de Joaquim Correia Lyrio. O jornal deixou de circular em 1889, mas Joaquim Lyrio, com jornalista, foi redator do jornal “O Federalista”, ao lado de Aristides Freire e Antonio Aguirre.

Sua presença marcante na vida política do Espírito Santo levou-o a ser eleito vice-presidente na gestão de Jerônimo Monteiro, entre maio de 1908 e maio de 1912. Joaquim Lyrio desempenhou as funções de despachante-geral da Alfândega e aposentou-se como oficial maior da Secretaria da Assembleia Estadual. Foi condecorado com o “Hábito de Cristo”.

Faleceu em Vitória no dia 8 de fevereiro de 1926, aos 85 anos de idade. Honrando sua memória, o povo de Vitória, por seus representantes no Legislativo Municipal, deu seu nome a uma das principais vias pública da cidade: a Rua Joaquim Lírrio, na Praia do Canto.

Copidesque: Rubens Pontes